

**A CATEQUESE
COMO EDUCAÇÃO DA FÉ**

Coleção **PEDAGOGIA CATEQUÉTICA**

- *A catequese como educação da fé,*
Humberto Robson de Carvalho e Antonio Wardison C. Silva
- *Pedagogia da presença: o saber estar, saber sentir,*
saber servir do catequista, VV.AA.

Humberto Robson de Carvalho
Antonio Wardison C. Silva

A CATEQUESE COMO EDUCAÇÃO DA FÉ



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Carvalho, Humberto Robson de. A catequese como educação da fé/Humberto Robson de Carvalho, Antonio Wardison C. Silva. - 1. ed. - São Paulo: Paulus, 2021. Pedagogia Catequética.

ISBN 978-65-5562-182-2

1. Igreja Católica - Catequistas 2. Catequistas - Formação 3. Catequese - Estudo e ensino I. Título II. Silva, Antonio Wardison C. III. Série

21-0105

CDD 268.82
CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica - Catequistas

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Pereira*

Ilustração da capa: *Ricardo Miranda*

Diagramação: *Elisa Zuigeber*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-182-2

AGRADECIMENTOS

D. Sergio de Deus Borges
P. Jair Marques de Araujo, sdb
P. Luiz Alves de Lima, sdb
Marlene Maria Silva
P. Paulo Cesar Gil
Todos os catequistas

In memoriam:
Antonio Honório de Carvalho
Francisco Catão
P. Gaetano Tarquizio Bonomi
D. Joaquim Justino Carreira
D. Joel Ivo Catapan,
Lucivalda C. Silva
D. Paulo Evaristo Arns

APRESENTAÇÃO

A Igreja tem se debruçado sobre sua Tradição e, assim, redescoberto tesouros de sua experiência comunitária de fé, transmitida por meio do testemunho, da celebração, da vivência eclesial e do magistério dos pastores. O centro dessa experiência é Jesus Cristo, seu mistério, sua páscoa, sua pessoa, seus gestos e palavras. Sua cruz, ressurreição e gloriosa ascensão ao céu, onde está sentado à direita de Deus Pai.

O grande desejo da Igreja é ver a luz do seu Senhor brilhar sobre toda a humanidade, conduzindo-a das trevas à sua luz admirável. É ver realizar-se em todos os filhos de Deus o desígnio salvador de Deus manifestado em Jesus. É mergulhar toda a humanidade no mistério de amor daquele que amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único para que todo o que nele crer tenha a vida eterna (cf. Jo 6,58).

Esse desejo, na verdade, constitui a missão e a razão de ser da Igreja: viver e anunciar Jesus Cristo à humanidade sedenta de vida e de sentido, e continuar no mundo a obra salvadora do Redentor por meio do testemunho, do serviço, da liturgia e da fé. Nesse sentido, a Igreja questiona-se sobre qual é o melhor caminho para anunciar Cristo às pessoas, considerando suas vicissitudes temporais, culturais e pessoais e, também, a tradição viva da fé.

A Igreja tem por missão levar a pessoa a tocar o mistério de Cristo e deixar-se tocar por ele, rompendo as resistências, dúvidas e inseguranças próprias de quem quer viver a fé. Tocar o mistério de Cristo, sua pessoa, é decisivo para a atitude de crer. Como disse Tomé: “Se eu não tocar, não acreditarei”. Tocar significa fazer a experiência do encontro pessoal com Cristo, em que a liberdade de Deus e a liberdade de cada pessoa interagem, para poder professar: “Meu Senhor e meu Deus”.

Quando, no seio da Igreja, acontece esse encontro transformador entre a pessoa e Jesus Cristo, o encontro de duas vontades, de duas liberdades, então se realiza a transmissão da fé e inicia-se o processo de amadurecimento e de conhecimento, como também de inserção em Cristo e na Igreja. O próprio Senhor fala ao coração daquele que crê, a ele se revela e o faz crescer no entendimento de si mesmo, de suas experiências e do sentido da vida. Aquele que busca o Senhor com sua sede encontra nele fonte inesgotável de vida.

Retomando aquele questionamento sobre qual caminho seguir para facilitar esse encontro e também quais aspectos considerar, quais processos priorizar, a Igreja tem redescoberto a antiga sabedoria contida na experiência do catecumenato e tem buscado seguir essa inspiração como processo privilegiado para a transmissão da fé.

Os autores deste livro, nesse movimento da Igreja, mobilizam e ativam a inspiração catecumenal ao refletir sobre os aspectos centrais que compõem esse caminho. É a redescoberta de um caminho antigo e novo para que a luz da fé continue brilhando, porque cabe à

Igreja, seus pastores e catequistas conduzir os que estão fora do deserto da esperança, para lugares de vida e luz, de amizade com o Filho de Deus, para aquele que dá a vida, a vida em plenitude.¹

Com excelente didática, os catequistas escritores apresentam aos demais catequistas a sabedoria da Igreja, que conduz aquele que deseja ser discípulo de Cristo e pedra e vida da Igreja para o interior de seu mistério, a fim de, aí, mergulhá-los nas fontes de Cristo, na Igreja e na beleza da vida nova que Jesus oferece a todos. Nas palavras dos autores, brilha o desejo da Igreja de iluminar a todos com a luz de Cristo, de receber a humanidade de cada um dos seus filhos, de acolher a todos em sua assembleia eclesial e de celebrar com todos o dom de Jesus. Que cada catequista, ao entregar-se à leitura de cada um dos quatro aspectos considerados na transmissão da fé, sinta resplandecer em si não um brilho passageiro, mas a graça verdadeira da luz de Cristo, que dá a todos a luz da vida, e arda em desejo de ser luz no mundo. A bênção, a fortaleza e a sabedoria do Senhor os acompanhem nessa leitura.

1 BENTO XVI. Carta apostólica sob a forma de *motu proprio Porta Fidei*. Brasília: Edições CNBB, 2011, n. 2.

INTRODUÇÃO

A catequese como iniciação à vida da fé e ao modo cristão de viver em comunidade, iniciando os convertidos na vida da comunidade dos seguidores de Jesus, estende-se do século II ao século V. O catecumenato, instituído nesse período, preparava os candidatos à vivência na comunidade. Nele, a vivência fraterna da comunidade era celebrada, principalmente, em torno da Eucaristia, e a dimensão intelectual ou doutrinal era garantida pela catequese. Ela, por sua vez, era parte integrante dessa experiência de fé. Progressivamente, a catequese se configurou em uma ação prolongada e organizada. Entre os séculos V e XVI, a catequese surgiu como processo de imersão na cristandade que garantia a experiência vital da fé, porém restrita à dimensão doutrinal. Esse período foi marcado pela aliança entre o poder civil e o poder eclesiástico. A educação da fé se desenvolve em um ambiente social já cristão.¹

Depois do século XVI, a catequese caracterizou-se como instrução, fruto das reformulações doutrinárias estabelecidas pela Igreja, provocadas pela Reforma, pela descoberta da imprensa e pela escola; posteriormente, também pela influência não muito benéfica do iluminismo,

1 ALVES DE LIMA, L. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 19-32.

a educação da fé se isolou mais ainda nesse doutrinarianismo. No século XX, a catequese despontou como educação permanente para a comunhão e participação na comunidade de fé. Essa nova realidade foi despertada pelos movimentos existentes na Igreja, pela descoberta das ciências humanas, pelo Concílio Vaticano II, pelos sínodos e pelas transformações culturais e científico-tecnológicas no mundo. Perspectivas de renovação foram vividas e propostas sobretudo na América Latina e, particularmente, no Brasil.²

Aos poucos, a catequese foi reformulando sua natureza e missão como: serviço da fé, educação da fé, transmissão da fé, pedagogia da fé, ensinamento da fé e itinerário da fé. A catequese passa a se compreender como “educação sistemática e progressiva da fé, aliada a um processo contínuo de amadurecimento da própria fé”.³ A ação catequética se afirma, também sob o impulso do Concílio Vaticano II, não mais como transmissão de conhecimento, mas como vivência do mistério, por atitudes interiorizadas da fé. Na América Latina, sobretudo no Brasil, a catequese retoma a sua dimensão catecumenal com profunda ligação com a liturgia.⁴

A educação da fé requer a abertura da pessoa para o encontro e participação no mistério de Deus. Essa experiência irá conduzi-la, pela ação do Espírito, ao mistério pascal de Cristo, centro da fé cristã. Por sua vez, o indivíduo fortalecerá e atualizará sua fé na comunidade dos fiéis e, nos sacramentos, atualizará essa fé. Nessa

2 *Ibid.*, p. 37-69.

3 ALBERICH, E. *Catequese evangelizadora: Manual de catequética fundamental*. São Paulo: Salesiana, 2004, p. 153.

4 CARVALHO, H. R. *Ministério do catequista: elementos básicos para a formação*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 119.

perspectiva, a presente obra almeja identificar e desenvolver os pontos fundamentais de uma verdadeira compreensão do itinerário formativo da catequese. Por isso, pretende explicitar, em uma abordagem teológica, os elementos fundamentais que constituem a catequese como educação da fé em todos os seus aspectos: experiencial, doutrinal, eclesial-comunitário e litúrgico-celebrativo.

O conteúdo deste livro está organizado em quatro capítulos: o primeiro aponta a necessidade de se partir da dimensão antropológica para conhecer a pessoa humana e sua abertura para a transcendência, em busca de uma maturidade integral da fé; o segundo apresenta o centro da fé cristã: a imersão no mistério de Cristo, sua realidade e compromisso; o terceiro discorre sobre o desenvolvimento da fé na comunidade dos fiéis: a dimensão eclesiológica, sua natureza e missão; e o quarto apresenta a necessidade de tornar a fé celebrada: a dimensão sacramental-litúrgica, seu mistério e vivência.

Desejamos que a leitura deste livro ajude você, catequista, a identificar e analisar os elementos fundamentais que constituem a catequese como educação da fé e desperte no seu agir catequético o desejo de tornar-se cada vez mais discípulo-missionário, catequista e mistagogo a serviço do Reino de Deus e da sua Igreja.